

## **A obra para violino de Marcos Salles e sua utilização nos Cursos de Graduação em violino como material didático**

**Mariana Isdebski Salles<sup>1</sup>**

UNIRIO/PPGM - Doutorado em Música

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

**Resumo:** Esta pesquisa visa estudar, analisar e organizar a obra para violino e piano do compositor brasileiro Marcos Salles (1885-1965) para utilização nos cursos de graduação em violino como material de construção e aprimoramento técnico. A separação e ordenamento do material por aspectos técnicos, assim como explicações de como utilizá-lo de forma progressiva também faz parte dos objetivos principais. Como objetivo secundário visa-se a revisão das partituras, editoração eletrônica por meio de programas de notação musical e a gravação da obra em CD, permitindo uma maior acessibilidade ao material. São 25 composições, que visitam desde o regionalismo brasileiro até o estilo operístico italiano, passando por peças de inspiração cigana e outras que pisam no terreno do impressionismo. Esta pluralidade de estilos permite um trabalho muito mais diversificado no que diz respeito à formação de um instrumentista, pluralidade necessária para um bom desempenho profissional do futuro profissional.

**Palavras-chave:** Marcos Salles; Violino; Ensino; Técnica Violinística.

### **The Violin Works by Marcos Salles and its Use in Violin's Undergraduate Programs as Teaching Material**

**Abstract:** This research aims to study, analyze and organize the works for violin and piano by the Brazilian composer Marcos Salles (1885-1965) for use in undergraduate violin's courses as a building material and technical improvement. The categorization of this material by technical aspects, as well as explanations of how to use it gradually is also part of the main goals. As a secondary objective we aim to review the scores, publishing them through music notation programs and recording them on CD, allowing greater accessibility to the material. They are 25 compositions, which reflect some of the Brazilian regionalism as well as the Italian operatic style, passing through parts of gypsy inspiration and tints of Impressionism. This plurality of styles allows for a more diverse work with regard to the formation of the instrumentalist, providing the student with a plurality needed for a good performance of the aspiring professional.

**Keywords:** Marcos Salles; Violin; Teaching; Violin Technique.

---

<sup>1</sup> Orientação da Prof. Dr. Lúcia Barrenechea.

## Introdução

A música brasileira para violino tem ganhado, nestes últimos anos, atenção especial por parte dos violinistas cameristas, no que diz respeito a sua divulgação através, sobretudo, de registros fonográficos e digitalização das obras. Este material, antes de difícil acesso, tem se tornado gradativamente disponível para o grande público, músicos profissionais e estudantes. Avanços provenientes sobretudo da área tecnológica e da internet tornam possíveis iniciativas como o site SESC Partituras e o site da ABM, Academia Brasileira de Música, dando acesso ao acervo de partituras de compositores brasileiros, inclusive os do século XXI. No entanto há muito a ser feito: ainda existem vários compositores cuja obra merece um olhar mais atento, dentre eles, Marcos Salles.

Violinista, compositor e professor, Marcos Salles nasceu na Bahia em 20 de novembro de 1885, passando sua infância e juventude em terras paraenses, e estudando violino com os mestres Ugo Pacciani, Apolinário de Matos Maia e Luigi Sarti. Em 1904 compõe a primeira música: *Gavota* para violino e piano. Aos 22 anos transfere-se para Bologna, Itália, onde estuda harmonia e composição com o maestro Guilherme Ricci e violino com Federico Sarti. Volta para o Brasil em 27 de novembro de 1909, por questões familiares. A partir de 1922 instala-se definitivamente no Rio de Janeiro, vindo a falecer em 6 de setembro de 1965 (SALLES, 2010, p. 295 a 301). Em crítica musical no Correio Brasiliense de 27 de janeiro de 1982, Cláver Filho ressalta:

Marcos Salles foi um famoso virtuose que residiu tantos anos no Rio de Janeiro, tendo sido, ao lado do mineiro Flausino Valle, uma das raríssimas exceções no campo da composição brasileira, pois os dois foram responsáveis, como mais ninguém em nosso país, por uma literatura especificamente violinística, produzindo obras que, se são hoje desconhecidas em nosso país, mereceram e merecem atenção de violinistas ilustres de outros países. (CLÁVER FILHO *apud* SALLES, 2010, contracapa).

A presente pesquisa tem como foco, portanto, a obra composicional para violino e piano de Marcos Salles, no que tange a exploração desse repertório no ensino do violino em nível superior. Questões técnicas e interpretativas estão sendo pesquisadas e expostas de forma a produzir um material que elucide a aquisição e desenvolvimento das técnicas apresentadas. Salientamos que este conjunto de músicas, repleto de passagens interessantíssimas, revela-se, numa análise mais profunda, uma fonte riquíssima de material didático para alunos de graduação em violino: Salles dedicou grande parte da sua vida à pesquisa das questões técnico-didáticas do violino. Era especialmente interessado na técnica

de mão direita (arco). Produziu uma infinidade de pequenos textos relativos a esta área. Textos que procuravam elucidar com detalhes a forma de se adquirir, desenvolver, melhorar ou “curar” problemas técnicos específicos relacionados ao vastíssimo campo dos assim chamados “golpes de arco”. Para tanto, revelando-se já uma personalidade cuidadosa, característica dos pesquisadores atuais, munia-se de literatura contemporânea seríssima disponível em sua época: *La technique supérieure de l'archet* de Lucie Capet, com primeira publicação em 1916, e os tratados de técnica de Carl Flesch, de 1923 e 1928 (2 volumes).

O interesse pelo conhecimento técnico como uma verdadeira ciência reflete em sua obra para violino (e piano) de forma peculiar: parece haver em suas composições, além dos elementos característicos que uma boa peça carrega, uma certa “temática técnica-didática”. É esta temática que nos interessa nesta pesquisa: tratar suas composições não apenas como peças brasileiras relevantes a serem resgatadas e disponibilizadas, mas principalmente como material didático utilizável nos cursos de graduação em violino. Saber como fazer a ponte entre as composições e sua utilização coerente nos cursos de graduação é o problema que está sendo investigado.

Como apoio de fundamentação para esta pesquisa parte-se do livro *Marcos Salles uma vida* de Marena Salles e Vicente Salles (Thesaurus Ed., 2010), que trata da biografia e grande quantidade de material escrito por Marcos Salles. Os tratados de Carl Flesch, em especial *The Art of Violin playing* (Carl Fischer, 1924) e *La technique supérieure de l'archet* de Lucien Capet (Paris: Maurice Senard, 1916) serão fontes indispensáveis para a pesquisa, uma vez que Marcos Salles apoiava-se nas informações destes. *Arcadas e Golpes de Arco*, de Mariana Salles (Thesaurus, 1998), será de fundamental importância, pois seus anexos contêm toda a produção escrita por Marcos Salles sobre golpes de arco (técnica de mão direita), além de material relevante a respeito do tema tratado. Como tratamos basicamente de técnica violinística e suas implicações pedagógicas, estão sendo utilizados como fundamentação teórica os livros *Principles of Violin Playing & Teaching* de Ivan Galamian (Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1962), *The Art of Bowing Practic: The Expressive Bow Technique* (Es Schimer Music Co, 1991) e *The Art of Practicing the Violin: With Useful Hints of All String Players* (Es Schimer Music Co, 1983) de Robert Gerle e *Basics* de Simon Fischer (Peters Edition Ltd, 1997).

Apoiada por esta bibliografia apresentada acima, as composições de Marcos Salles que estão sendo foco desta pesquisa são:

Título da obra	Data de composição
<i>A Lenda da Lua</i>	1925
<i>Andante Sostenuto</i>	sem data
<i>Angelus</i>	1930
<i>Ária variata</i>	1909
<i>Berceuse (“Elegia”)</i>	1910
<i>Berceuse de Marena</i>	1938
<i>Bolero</i>	1905
<i>Cascata</i>	sem data
<i>Confissão</i>	1941
<i>Devaneio sobre a quarta corda</i>	sem data
<i>Fragmento</i>	sem data
<i>Improviso</i>	1909
<i>Improviso Cigano</i>	sem data
<i>Nostalgia</i>	1917
<i>O menino e o cachorrinho</i>	1943
<i>O morcego</i>	1936
<i>Pierrot e Arlequim</i>	sem data
<i>Rapsódia Orientale</i>	sem data
<i>Rimembranza</i>	sem data
<i>Saudades</i>	1917
<i>Súplica</i>	1935
<i>Tamborzinho</i>	1925
<i>Tema com Variações</i>	sem data
<i>Uma Chuva no Pará</i>	1925
<i>Viola do Cabloco</i>	1916

**Quadro 1: Lista de obras para violino e piano, com data de composição, do compositor Marcos Salles.**

O Quadro 1 apresenta a integral das composições para violino e piano. Quatro peças para violino e piano, *Adagio Alexandre*, *Exaltação*, *Noite no Sertão* e *Perdoa-nos Pai*, não serão abordadas nesta pesquisa pelo fato de serem obras inacabadas. Além das peças para violino e piano, Salles também escreveu 25 composições para violino solo que, devido ao escopo limitado deste trabalho em face do volume de material já selecionado, não serão analisadas.

A pesquisa, com as obras previamente definidas, iniciou-se com a revisão da bibliografia seguida de:

1. Estudo das obras musicais com análise e classificação dos componentes técnico-didáticos presentes em cada uma, concomitante com revisão das partituras. Coleta de dados.
2. Classificação das obras por agrupamentos de temáticas técnicas. Análise de dados.
3. Elaboração de material e texto para cada classificação das temáticas identificadas e sua ligação com as obras em questão.

As obras do Quadro 1 que já foram pesquisadas estão listadas e classificadas no Quadro 2:

Título da Obra	Observação
<b>Sonoridade e Agógica</b>	
<i>A Lenda da Lua</i>	Uso de vibrato –texto/programa escrito pelo autor
<i>Nostalgia</i>	poesia/programa escrito pelo autor
<b>Cordas Duplas</b>	
<i>Ângelus</i>	
<i>Súplica</i>	
<i>Viola do Caboclo</i>	Escalas cromáticas descendentes. Texto escrito pelo autor
<b>Golpes de Arco</b>	
<i>Cascata</i>	<i>Ricochet</i> contínuo
<i>Improviso Cigano</i>	Diversos. Utilização de cordas duplas em décimas
<i>O Menino e o Cachorrinho</i>	<i>Staccato</i> volante
<i>Tamborzinho</i>	<i>Ricochet</i> – texto/programa escrito pelo autor
<i>Tema com Variação</i>	Variadas
<b>Estudo de Timbre – 4ª Corda</b>	
Devaneio sobre a quarta corda	Toda sobre a 4ª corda
<b>Agilidade</b>	
O Morcego	Oitavas dedilhadas, cromatismo, trilos contínuos em cordas duplas

**Quadro 2: Obras já classificadas.**

As obras listadas no quadro 2 encontram-se em fase de análise do material manuscrito para correção de possíveis deslizos nas digitalizações já feitas. Uma análise preliminar da obra *Lenda da Lua* já foi realizada e é apresentada neste artigo para ilustrar o que será feito com todas as obras listadas.

### 1. A *Lenda da Lua* – Aspectos gerais

A *Lenda da Lua* foi composta em 1925, Belém do Pará. Intitulou-se originalmente “Jacy” e sua primeira audição se deu na Escola Nacional de Música, no Rio de Janeiro em 18/08/1948 pela violinista Hilda Saraiva. Foi editada em 1962, pela Casa Arthur Napoleão, do Rio de Janeiro.

A *Lenda da Lua* trata basicamente de sonoridade e fraseado/agógica. Peça de especial interesse para o tema uma vez que o compositor deixou escrito texto/ programa próprio da peça, retratando com detalhes a ambiência de cada trecho:

Vai alta a noite.

A densa floresta, vestida de sombras, ressona com a respiração mansa da brisa tépida; só os ouvidos e o tato percebem naquela negrura cheia de mistérios.

A lua, amargurada de saudades, pousa docemente no topo da mais alta árvore, a cujo contato se metarfoseia em mulher. Suas formas, de harmoniosas curvas, não perderam a primitiva beleza.

Jaci em carne e osso, sentada em alta forquilha, palpita de amor, carpindo saudade em suspiros dolentes...

Sons misteriosos alertam-na... Mistérios da Noite. Os seios lhe fremem com o bater descompassado do coração aflito. Cada suspiro ecoa como arpejo dulcíssimo na alma da escuridão...

Suas delicadas mãos tateiam em volta.

Tocam um cipó por onde seu corpo esbelto desliza...mais suspiros...mais saudades.

Outro cipó deslizado por sua figura magnífica.

Ei-la tocando o solo musgoso e macio.

O espaço, que a separa da taba próxima, é palmilhado entre recordações; vozes misteriosas riscam o silêncio em resposta aos anseios de seu coração.

Um pássaro noturno gorjeia uma cadência que ecoa no abismo das trevas.

Finalmente seus dedos nervosos tocam e dedilham o punho retesado da rede de tucum, onde dorme o bravo guerreiro descendente de seu amante, e, com um soluçar contínuo, Jaci embala-o docemente com um canção de seu povo; mas, a saudade incha seu coração e, com o peito a transbordar de ânsia ao tanto recordar, desprende-se da rede, onde o feliz guerreiro sonha...

Jaci retrocede pelo caminho percorrido, recolhendo mais o mel amargo da saudade.

Toca o primeiro cipó.

Sobe-o agilmente, sempre a suspirar...sobe o segundo e, num supremo esforço, desprende-se da árvore e, novamente se transformando, ascende triunfante para o azul profundo com sua carga de saudade, carga preciosa que dilui em sua luz para mesclá-la de melancolia. (SALLES, s.d.).

Marcos Salles era essencialmente uma personalidade movida pela metáfora musical. Um programa, uma paisagem, um sentimento ou uma imitação eram a gênese de suas obras como podemos ver no quadro 2. *A Lenda da Lua* ou *Jaci* não foge à regra: foi um trabalho inspirado na Lenda das Icamiabas, ou Amazonas, onde “Jaci”, segundo Salles, significa a lua no nheengatu. “A Lua era uma linda índia, chamada Yaci, que se matou por amor. Sua beleza comoveu Tupã, que fez dela a lua. Nas noites muito escuras, desce e vem carpir saudades”, escreveu Marcos Salles (sem data).

Seria então uma forma de sintetizar a obra de Marcos Salles a utilização da metáfora? No que tange as obras já estudadas e listadas no quadro 2, sim. A metáfora está no centro das questões interpretativas, tornando-se a nosso ver essencial para o entendimento das obras.

*Murucututu*  
Cantiga de ninar-Pará

Reg. Marcos R. de Salles

Ex. 1: acalanto do Murucututu. (SALLES, 2010, p. 107).

A utilização de alguns temas folclóricos nas composições de Salles também é uma característica. Em “A Lenda da Lua” há a utilização do acalanto do Murucututu, oriundo dos índios Parecis (SALLES 2010). Marcos Salles o registrou num dos documentos publicados por Frei Pedro Sinzig O. F. M. na coletânea *O Brasil Cantando*, em 1938:

Em “A Lenda da Lua”, portanto, encontramos a *produção sonora* nas suas mais diversas possibilidades como centro da técnica utilizada. Como recurso técnico adicional, encontramos também a utilização de sequências grandes do intervalo de quartas em cordas duplas. Na literatura violinística, o intervalo de quarta é pouquíssimo utilizado, dada a dificuldade extrema de afinação. Além da utilização das quartas, apontamos também a utilização de “glissandos cromáticos” executados com um dedo que percorre o intervalo parando a cada mudança de altura.

## Conclusão

A presente pesquisa, apesar de seu estágio ainda inicial, já comprova a riqueza de material didático encontrada nas obras para violino e piano de Marcos Salles para utilização nos cursos de graduação em violino. Partindo do pressuposto que o aluno de graduação já está com sua técnica básica adquirida, este necessita de um repertório que o desenvolva na técnica mais complexa (virtuosística) e, principalmente, numa concepção musical coerente. Utilizando-se obras sem (ou com poucos) modelos sonoros, o aluno é obrigado a decifrar, entender, refletir e conceber sua própria interpretação. Desta forma, o repertório brasileiro pouco explorado nos cursos de bacharelado, se torna conveniente. Partindo de um repertório pensado para o violino, escrito por um violinista, e, portanto, repleto de idiomatismo apropriado, possuiremos fonte preciosa para um trabalho técnico-interpretativo de aproveitamento elevado. A obra para violino de Marcos Salles se presta a todos estes quesitos: escrita violinística, técnica virtuosística, sem registro sonoro e raramente tocada em público, justificando sua pesquisa. A pesquisa, uma vez finalizada, poderá se tornar bibliografia indispensável para os cursos de graduação em violino, assim como partes desta também servirá para os cursos de pós-graduação, uma vez que tratará de técnica violinística, assunto com pouca bibliografia em português.

## Referências

- CAPET, Lucien. *La technique supérieure de l'archet*. Paris: Maurice Senard, 1916.
- FISCHER, Simon. *Basics*. Londres: Peters Edition, 1997.
- FISCHER, Simon. *Tone. Experimenting with proportions on the violin*. Londres: Fitzroy Music Press, 2012.
- FISCHER, Simon. *Practice: 250 Step by Step Practice Methods for the Violin*. Londres: Peters Edition, 2003.
- FLESCHE, Carl. *The Art of Violin Playing*. Nova York: Carl Fischer, 1924.
- GALAMIAN, Ivan. *Principles of Violin Playing & Teaching*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1962.
- GERLE, Robert. *The Art of Bowing Practice: The Expressive Bow Technique*. Londres: Stainer & Bell Ltd, 1991.
- GERLE, Robert. *The Art of Practicing the Violin: With Useful Hints of All String Players*. Londres: Stainer & Bell Ltd, 1983.
- SALLES, Marena Isdebski e SALLES, Vicente. *Marcos Salles, uma vida*. Brasília: Thesaurus, 2010.
- SALLES, Mariana. *Arcadas e golpes de arco*. Brasília: Thesaurus, 1998.